

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 971
 GUIMARÃES, 27 de Agosto de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-R Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Reclinados à sombra das glórias passadas

Sempre os vimaranenses tiveram orgulho em celebrar as datas memoráveis dos seus anais, nomeadamente as que exalçam a figura de D. Afonso Henriques.

Em nosso tempo se comemorou a fundação da Pátria, nos anos de 1911, 1928, e 1940.

Mais longe ainda, em 1885, foi por iniciativa dos empregados do comércio comemorada uma data centenária afoniana, pela maneira que se narra nesta crónica:

«Não passou despercebido em Guimarães o 7.º centenário do glorioso fundador da monarquia. A comissão dos empregados do comércio que meteu ombros às festas da sua celebração, saiu-se briosamente do seu intento. Se não foi uma festa soberanamente pomposa, como seria para desejar, foi modesta, mas digna. Bandas de música percorreram as ruas tocando os hinos nacionais (1). O Campo do Toural, o Jardim e a Rua da Rainha, achavam-se adornadas com elegância. A uma hora da tarde, celebrou-se na igreja da Colegiada um solene *Te Deum*, a que assistiram a Câmara Municipal, todas as autoridades, todas as associações, o ilustre Deputado por este círculo (2), e numerosíssimos cavalheiros. A noite iluminaram-se o Jardim e a Rua da Rainha. No Jardim tocou uma banda de música, e, na Rua da Rainha, outra.»

A par desta devoção cívica pelo Fundador, andava sempre citado nos documentos, a propósito de certas deliberações e representações municipais, a nossa proeminência de *berço da monarquia* e pátria do 1.º rei português.

Lá quanto a isso, não nos faltou jamais o timbre de orgulho — como setrouxemos o rei na barriga.

No resto, quanto a promover a grandeza da terra por uma administração progressiva, nem sempre o soubemos fazer — talvez por travão dos «quarenta maiores contribuintes», que eram os reguladores do erário municipal.

Agora mesmo que se lança a ideia de comemorar o 1.º

Centenário da elevação da Vila de Guimarães a Cidade, eu penso: que tal data nos dá testemunho do nosso atrasamento, pois que outras Vilas portuguesas de menor importância, como Beja e Viana, alcançaram o foral de Cidadania antes de nós, não obstante haver sido Guimarães o berço da Nação!

Mas, se é fado nosso, venha outra geração que nos liberte.

Póroa de Varzim

A. L. DE CARVALHO.

REGRESSANDO À POBREZA APOSTÓLICA O BISPO DE ALES suprimiu os emolumentos por serviços religiosos, na sua diocese

Ales é uma cidadezinha da província de Cagliari, em torno da qual se estende uma pequena zona (Terralba) que forma, desde há muitíssimo tempo, uma minúscula diocese, de 85.000 fiéis, apenas.

Ora, há dois anos que dirige esta parcela apostólica um prelado entusiasta, monsenhor Tedde. Através dos anos que passou como simples pároco, monsenhor Tedde reconheceu o fundo de verdade que existe em certas objecções, segundo as quais perde um pouco da sua eficácia o trabalho da igreja.

E depois de um ano de estudo e de preparação espiritual dos fiéis, com a publicação da pastoral «in paupertate» afrontou corajosamente a resolução do problema: — «Não receamos — dizia ele nessa pastoral — afirmar que o regime económico de emolumentos, constitui uma brutal confissão dum amolecimento da piedade cristã. Assim, para defesa da dignidade da nossa religião, para reivindicação da espiritualidade do Evangelho de Cristo, para reafirmação da santidade do ministério sacerdotal, impõe-se hoje uma reforma enérgica e radical, que elabore novo clima espiritual

É verdadeiramente lamentável que a estatística dos acidentes ocorridos em matéria dos atropelamentos, sobretudo dos que são motivados pelos excessos de velocidade dos veículos motorizados, acuse de ano para ano uma percentagem cada vez mais elevada, com a agravante de mais elevada ser também a percentagem nos casos mortais. Encontramo-nos, pois, perante a realidade de factos que repugnam, não só às famílias das vítimas, mais ainda a todas as pessoas para as quais a vida de qualquer ser humano constitui o mais precioso tesouro, quer se trate

e obtenha o reconhecimento dos fiéis para com os sacerdotes, cujo problema material deve ser resolvido dentro de fórmulas da mais perfeita espiritualidade».

Seguidamente, o Prelado ordenou que os funerais sejam iguais para todos, sem olhar a pessoas, nem a circunstâncias: um sacerdote revestido de capa-pluvial negra, precedido da mais bela Cruz que a freguesia possua, benzerá e acompanhará o cadáver ao cemitério. Os sinos «dobrarão» durante um tempo máximo de cinco minutos, igual para todos, anunciando o falecimento. E o clero nunca assistirá a discursos feitos dentro do Campo Santo.

Em todos os casamentos — pobres e ricos — será celebrada missa cantada, com paramentos de luxo, da mesma classe para todos. O altar será adornado convenientemente, à custa do pároco, segundo a liturgia do dia. E a todos os pares se concederá a bênção eucarística, após o Santo Sacrifício.

Com respeito a honorários, afirma monsenhor Tedde na sua pastoral: «Intentamos abolir e, de facto, abolimos, em toda a nossa querida diocese, o sistema de emolumentos, e restauramos o primitivo regime da liberalidade espontânea. A partir de 1 de Maio de 1949, o regime de emolumentos fica abolido em todas e cada uma das freguesias, e nenhum pároco ou reitor de igreja poderá aceitá-los ou reclamá-los. Os fiéis, após o serviço religioso, terão uma livre e espontânea dádiva, evitando sempre tudo quanto possa assemelhar-se com quaisquer fórmulas de contrato. E os sacerdotes aceitarão as ofertas, livres e espontâneas, dos fiéis, com espírito de apostólica pobreza e paterno reconhecimento».

A esplêndida reforma do Bispo de Ales, — disse recentemente o periódico «L'Azione Giovannile», da Juventude da Acção Católica de Milão — tem o mérito de haver demonstrado a possibilidade da sustentação do sacerdote, prescindindo do pagamento dos serviços religiosos. E o periódico termina, desejando que a inovação se alastre, como vasto incêndio a toda a Igreja.

A COMPREENSÃO DO PÚBLICO

Ao cabo de um ano da entrada em vigor destas auidazes directrizes, verificou-se que as condições económicas do clero não só não haviam piorado, como até mesmo, geralmente, melhoraram. Mas a fim de evitar qualquer perigo de insta-

de uma pessoa da mais humilde condição social, quer do contrário. E porque há leis que prevêm a punição desses desmandos, ou melhor, desses crimes, a sua expiação de modo algum poderá estar sujeita a compaixão ou benevolência relativamente aos seus autores. Entendemos, portanto, que, quando provada a culpa do atropelante, esse deverá sofrer, sem dó nem piedade, as consequências da sua imprudência e da falta de respeito pela vida do seu semelhante. Quantas vezes uma vítima desses trágicos acidentes mergulha na mais triste situação de miséria uma família inteira e transforma, em face disso, a alegria de um lar, por mais modesto que seja, nas mais densas trevas da luta pela vida!

E' certo que no meio de tão frequentes fatalidades aparece um ou outro caso em que a culpa apenas deverá recair sobre o atropelado e em tais circunstâncias não haverá que apelar para excessos de velocidade nem para a ignorância dos respectivos condutores; mas, infelizmente, estes casos representam uma percentagem mínima, de onde se depreende que a mania das grandes velocidades e a ousadia de manobrar um volante com reconhecida incompetência são os principais factores que dão lugar aos factos aos quais nos estamos a referir.

Quem ler estas nossas considerações poderá ficar com a impressão de que nós as fazemos com a intenção de agravarmos as consequências de tais ocorrências e, de facto, não se enganará quem assim o pensar, porque se torna necessário que esses exemplos deixem de frutificar em tão grande abundância. De resto, não desejamos que o justo pague pelo pecador nem pretendemos confundir o trigo com o joio. Apenas desejamos justiça e só justiça!

S. M.

Experimente V. Ex.ª mandar executar os seus trabalhos na

TIPOGRAFIA IDEAL

A Tipografia Ideal é uma casa nova com material novo, possui pessoal competente e os seus preços são honestos.

Tipografia IDEAL

Telefone, 4381
 RUA DA RAINHA
 GUIMARÃES

bilidade económica, monsenhor Tedde fez doação, aos sacerdotes idosos, de uma pequena quantia mensal, fixa, criou uma casa diocesana de assistência ao clero pobre e iniciou a construção da «Casa do Clero Inválido».

A esplêndida reforma do Bispo de Ales, — disse recentemente o periódico «L'Azione Giovannile», da Juventude da Acção Católica de Milão — tem o mérito de haver demonstrado a possibilidade da sustentação do sacerdote, prescindindo do pagamento dos serviços religiosos. E o periódico termina, desejando que a inovação se alastre, como vasto incêndio a toda a Igreja.

(Transcrito com a devida vénia e sem comentários, do «Diário do Norte», do dia 21).

EQUILÍBRIO

A justa medida, a proporção devida, na apreciação dos factos e nas atribuições de responsabilidades bem como das censuras ou louvores, são condições essenciais para condenar ou glorificar, sem ofensa da justiça ou falta de sinceridade, e para que o público,

DOS LIVROS

Penumbras — novela por Isaias Joaquim Vieira de Castro.

Isaias Vieira de Castro, bom colaborador deste jornal, publicou uma novela a que deu o título de «Penumbras». Efectivamente, através das suas 220 páginas, aparecem algumas penumbras que o autor apresenta, sem deleite, é certo, mas com alguns ressaibos de veracidade e que, portanto, mereciam um arrendimento mais sincero e mais profundo. O autor tece a sua novela num ambiente restrito. A acção decorre num meio que todos podem



conhecer. Apenas seis: Brandão, Ricardo, Maria Eugénia, Evaristo, D. Clara, padre Faustino e Clotilde. Brandão é um visionário e anafroditá ou pior ainda. Ricardo é o homem preverso, de péssima moral mas com alguns sentimentos apreciáveis. Tarde reconsidera o seu erro e tarde também se penitencia. Fruto podre de uma educação má, educação que o autor não mostrou, evidentemente que havia de cometer erros bastantes, em quantidade e qualidade, para merecer a execração. Maria Eugénia é a flor viçosa e pura que nasce nas esterqueiras da sociedade e que está talhada para expiar os pecados dos outros. D. Clara é mulher cem por cento em tudo. Pertence à vida cotidiana. Todos a conhecem ou, se não conhecem, ouvem falar dela. Evaristo também. Com medo da miséria, identifica-se com ela. Padre Faustino é um bom padre. Bom e virtuoso. E mais virtuoso do que sabedor. Não aborda uma discussão de frente, mas a sua bondade, a sua humildade e a sua paciência têm o efeito de um livro que apresenta os melhores argumentos. Por fim, Clotilde. É o pecado em pessoa. O pecado mais vergonhoso e repulente. «Penumbras» é uma novela de impressões. Vieira de Castro, decerto, conheceu mais ou menos a textura da sua novela. Decerto também quis escarpelizar o escarpelável. Mas não o fez. Não o fez de forma a que o leitor sentisse o nojo do pecado de Ricardo e de Clotilde. Quer dizer. O asqueroso do facto lá está. Talvez até por ser muito asqueroso é que o autor se julgou dispensado de o recriminar a fundo. Mas o incesto merece outra condenação — a condenação em que são unânimes a moral e a medicina. «Penumbras» fica aí à consideração do leitor. Com certeza, todos procurarão colher alguns frutos. Pelo menos, para não chegarem ao fim da vida e se verem, numa introspecção cuidadosa, vazios, absolutamente vazios, tendo de perguntar a si próprios o que perguntou Ricardo: «Que fiz eu durante toda a minha vida, que lucrei? Que frutos colhi?...»

— Edição do autor.

F. T.

supremo juiz, nem sempre inconsciente e maleável, nos tome a sério.

Não queremos ser dos últimos a render as nossas homenagens ao sr. Presidente da Câmara pela boa vontade, pela diligência notável, pelo acerto com que tem procurado apressar a conclusão da 1.ª fase das obras do abastecimento de água à cidade. O sr. Martins da Costa tomou posse da administração do Município em Maio do ano findo e podia ter logo mandado parar as obras que estavam em curso, sem que disso tivesse que dar quaisquer satisfações aos munícipes. Não o fez; pelo contrário, tomou a peito que elas prosseguissem e até agora não descansou, manifestando bem o desejo de que elas sejam concluídas dentro do mais breve prazo possível.

Merece, pois, o agradecimento dos vimaranenses, mas por aquilo que realmente se lhe deve e não pelo que não fez nem podia fazer por já estar feito antes da sua nomeação.

A partir da época em que a nossa câmara recomeçou a ter prestigiosos presidentes, — salientamos aquele que assumiu a presidência, em 30 de Abril de 1945, o sr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves; não era de Guimarães, ninguém aqui o conhecia; talvez nem por Guimarães tivesse passado; não tinha aqui interesses de qualquer espécie, nem, como a sequência dos factos o demonstra, as suas aspirações se relacionavam de qualquer modo com esta terra. Pois foi sob a sua pre-

VISITANTES INGLESES

A Embaixada da Inglaterra em Lisboa pediu ao Museu Regional de Alberto Sampaio, em officio cheio de prestígio para Guimarães, nota precisa sobre as obras de Arqueologia e Arte dignas de visita nesta cidade, as quais iam ser utilizadas, em missão de estudo, por um grande grupo de cientistas britânicos.

Pondo acima de tudo a sua isenção e dignidade de estabelecimento do Estado, o Museu de Alberto Sampaio indicou a vinda pelo Sameiro, e logo a visita ao Sabroso e à Citânia de Briteiros, ao Museu da Sociedade Martins Sarmento, ao Castelo de Guimarães, Igreja de S. Miguel do Castelo, Paços dos Duques de Bragança, Monumento ao sábio Martins Sarmento, edificio do Arquivo Municipal de Guimarães, Colegiada, Museu de Alberto Sampaio, Muralha de Guimarães, Igreja de Santa Marinha da Costa, Penha, Igrejas de S. Dâmaso, S. Francisco, Dominicães, Misericórdia e Nossa Senhora da Conceição de Fora.

Sobre todos estes monumentos históricos e artísticos, o senhor director do Museu de Alberto Sampaio remeteu informações tanto quanto possível completas.

Assinal o Notícias de Guimarães

Velho Rifão

É pronto. Já pra nós tinha soado
 A hora incerta que de Amor se chama.
 Já um olhar, do outro enamorado,
 Se abrasava na doirada flama.

Se o Destino é certo estar traçado,
 Foi Deus quem te disse: vai e ama.
 E assim nasceu tão forte e tão ousado,
 Porque é filho do sol e não da lama.

Diz o povo — talvez com bem verdade —
 Que quem busca amor busca a metade
 Duma laranja que Deus nos deu partida.

Meu coração e o teu, em união,
 Formaram a laranja da questão,
 Unindo duas vidas numa Vida!

ZITA DE PORTUGAL.

Presidente da Câmara

Por estar ausente, em gozo de férias, o ilustre Presidente do Município, sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, encontra-se a exercer aquelas funções o vereador sr. Manuel Alves de Oliveira.

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL é o 4381.

sidência que se procedeu ao estudo definitivo do problema da água, tendo sido elaborado o projecto e submetido à apreciação dos serviços de urbanização em princípios de 1947 e logo aberto o concurso para as obras de captação em 22 de Março desse ano.

Será justo, será digno, será honesto e leal que, ao prestarem-se ao sr. Martins da Costa os encômios que merece, se deixe na sombra, no silêncio, no esquecimento, o nome do sr. Castro Gonçalves? Acaso alguém poderá negar que, se não fora a acção deste presidente, a sua energia, o seu poder de iniciativa e firmeza de vontade, seria impossível estarmos hoje a breves meses de ver correr a água nos fontenários e, porventura, ainda não teríamos desempatado a eterna discussão sobre se seria à Penha, a Gonça ou ao rio que devíamos ir buscar a água?

Ao sr. Castro Gonçalves sucedeu, em 16-6-47, como vice-presidente, o sr. dr. Ferreira da Cunha. E foi enquanto este nosso conterrâneo presidiu ao município que, em 24-XI-47, se iniciou, por administração directa, a abertura dos poços no Rio Ave e se conseguiu a comparticipação de 105 contos do Estado, obras que terminaram em Maio de 48, ainda dentro do período presidencial do sr. dr. Ferreira da Cunha.

Foi também sob a presidência deste ilustre vimezanense que em 17-2-48 se conseguiu a aprovação do projecto definitivo das obras, orçada em 7.752 contos, o que implica, nos termos do D. n.º 35.863, o subsídio financeiro de 3.876 contos da parte do Estado; poucos dias depois, a aprovação do estudo económico, em 1 de Junho de 1948 a aprovação do programa do concurso e respectivo caderno de encargos e já antes, em 20 de Abril, se tinham concluído as formalidades necessárias para a autorização, nos termos legais, do empréstimo de 4.000 contos.

Castro Gonçalves e dr. Ferreira da Cunha são, incontavelmente, os dois grandes obreiros do abastecimento de água, sem a acção dos quais hoje não seria possível encontrarmos-nos na véspera de conclusão da 1.ª e mais importante fase do empreendimento. Por que se não associa, também, o nome do dr. Ferreira da Cunha ao coro de hōsanas que se ergue a propósito da, relativamente, próxima inauguração de tão importante melhoramento?

Em Agosto do ano findo, a Caixa Geral concedeu uma primeira prestação de 1.000 contos do empréstimo de 4.000 autorizado. Isto é que já foi obtido sob a presidência do sr. Martins da Costa.

Não se creia que desejamos regatear ao sr. M. da Costa os agradecimentos a que tem jus pela sua actividade. Apenas entendemos que o não honram nem o colocam em posição airosa e dignificante para o prestígio do seu cargo e inteireza do seu carácter excessos louvaminheiros que implicam uma injustiça flagrante para os seus antecessores.

M.

Vária

GUIMARÃES

e alguns dos seus valores espirituais

2)

Como os grandes da Renascença, cuja flama de génio nele se reinternou (e tanto mais vivo quanto mais crua é este nosso anseio, no declínio de velha civilização gasta e alvorada incerta de novos e enigmáticos tempos), Abel Salazar, Professor Universitário e Cientista, Filósofo e Pintor, marcou também a sua garra potente na Arte Literária. Singulares qualidades revelam a profundidade do saber como a profundidade do sentimento, a elevação e transcendência do conceptualismo ideológico como o suave modelar da forma no ritmo, do escritor, a todos os títulos notável, tanto na *Filosofia da Arte*, como em uns outros livros de prosa — digressão no País e no Estrangeiro — e artigos de jornal — as notas magistrais de crítica filosófica em conhecido e efêmero semanário. São dignas de meditação e estudo as páginas que nos deixou sobre o *Minho arcaico*, em que há notas impercíveis. Que enorme e maravilhosa potencialidade de amor à Terra e ao Homem! Em *Um Estio na Alemanha*, o crítico de arte analisa o dogmatismo de *Wincquellmann* e percorre os Museus; o observador vê nos homens e nos costumes o anúncio de novas investidas guerreiras, de que prevê o próximo eclodir; o artista, sente e escreve os *Nocturnos*. Artista, se ele soube dar à prosa a riqueza do colorido e a gradação das tonalidades, como pintor magnífico, soube também animá-la, fazê-la viver em ritmo musical desde o clangor vibrante à surdina. Génio do espírito, Génio do coração!

A leitura do artigo no jornal brasileiro trouxe-me algum conforto e faz-me transportar o espírito a anos muito distantes, em que, na casa da Caldeira, muitas vezes ouvi falar do doutor Rodrigo Machado da Silva Salazar, que foi advogado de nomeada; pessoalmente, desde criança, conheci e estimei Adolfo Salazar: avô e pai de Abel Salazar. A Adolfo Salazar deve a Câmara de Guimarães e a Sociedade Martins Sarmento não só a organização e catalogação da Biblioteca, como, pela sua diligência vivaz e pela sua dedicação utilíssima e benemérita, o sólido fundamento dela e o seu enriquecimento com o incentivo para a aquisição de livros, como os das livrarias particulares dos Condes de Vila Pouca e do afamado doutor Bento Cardoso.

É nome que tem de gravar-se com reconhecimento na memória Vimezanense. Foi ele quem, uma tarde, no Passeio das Cardosas, à porta da Papelaria, onde era sempre certo, depois dos seus trabalhos de Professor de ensino industrial e técnico me apresentou a seu filho Abel, então ainda muito moço estudante, e que, infelizmente, raro depois, muito raro, tornei a ver só de passagem, e por esta forma: — O Eduardo, filho do Eduardo... É que Adolfo e meu Pai eram amigos desde crianças — as casas paternas vizinhavam, os quintais comunicantes, as famílias bem relacionadas.

Esta evocação de um dos maiores valores do nosso tempo, que desço ao papel muito a custo e mágoa, naturalmente, e de relâmpago, me faz acudir outro nome, também de um dos maiores valores do nosso tempo, e, sem dúvida o proeminente, agora, nos espirituais da nossa Terra — o do dr. Alfredo Pimenta.

A alguns soar a heresia esta aproximação. E não é: Não há possibilidades heréticas no puro domínio do pensamento: ela, para mim, apenas se revela na expressão verbal, ou seja nas relações exteriores do pensamento, quando o de uns se comunica ao de outros.

A cultura, a verdadeira cultura, a humana cultura, serve-se por vários modos e alcança-se por desviados caminhos — e é essa, até, a sua própria essência. Alfredo Pimenta, Poeta e Artista (são moldes alguns dos seus versos), escritor (as suas notas e críticas de arte, um livro de cartas, muitos dos seus artigos jornalísticos), Historiador (estudos históricos, subsídios para a História de Portugal e de Guimarães, sobre a Idade Média...), Filósofo e Cultor (nomeadamente sua colaboração, felizmente reaparecida, no *Diário de Notícias*, uma já reunida em volume, outra ainda dispersa), além do valor próprio da sua obra, que o impõe e consagra, tem, com a rara magia do encanto de algumas das suas páginas de Arte, e merece nosso respeito e admiração por toda essa vida consagrada votivamente ao estudo, com prestância dos mais assinalados serviços na História e na Cultura. Não é a velha e forte amizade de mais de cinquenta anos que me trouxe, agora, à lembrança: é apenas o dever do vimezanense, que nunca teve medo de dizer o que pensa.

(Continua).

A VINDIMA

Preparação do material vinário

Nas latadas começam a amadurecer os cachos. A passos largos caminha-se para mais uma época de vindimas. E' a ocasião em que o lavrador colherá o fruto de um ano de canseiras.

Podou, cavou, tratou, rodeou de mil carinhos essas videiras, que agora se adornam de cachos amarelos de ouro ou vermelhos de rubi.

As uvas serão colhidas, transformadas em vinho e então, depois deste encubado, lá pelo S. Martinho, quando o lavrador provar o seu vinho, como ordena o ditado, sentir-se-á compensado do esforço dispendido durante um ano e sentirá forças para iniciar outro.

Mas para isso é necessário que o vinho seja bem feito. Quantos estragam o fruto de um trabalho, obtendo no final, um produto que, de vinho, só tem o nome.

Por ignorância, rotina ou desmazelo?

Não sei. Mas a todos serve alguma coisa do que vou dizer.

Só quero que me perdoem aqueles para quem esta prosa soar como um disco estafado de tanto tocar.

Antes da vindima, deve o lavrador preparar todo o material vinário que vai usar, bem como a adega e as vasilhas que hão-de receber o futuro vinho, tendo em atenção que, a falta de limpeza do material é causa do fraco poder de conservação daquele.

Os cuidados com a adega (se de facto de uma adega se trata e não de um misto de galinheiro, casa de ferramenta, celeiro, etc.) não são muitos. Em geral basta ensaiar o chão (no caso mais vulgar das adegas de chão térreo) tendo o cuidado de raspar a camada mais superficial, em geral cheia de bolores e restos de vinho que cairam e aze-daram.

Tirar as teias de aranha, varrendo bem as paredes que depois devem ser caídas com leite de cal, no qual se pode incorporar um desinfectante.

Depois, todo o material que vai ser usado na vinificação, (cestos, dornas, esmagadores, lagares, etc.) deve ser bem lavado.

Se tudo isto, no final da campanha anterior ficou convenientemente lavado e arrumado como deveria, agora, em geral, esta limpeza resume-se a esfregar com escova e água limpa e abundante.

Nos outros casos, é necessário maior cuidado, recorrendo a uma lavagem com água quente, tendo dissolvido carbonato de sódio, esfregar bem e depois lavado abundantemente com água fria e limpa.

As vasilhas destinadas a guardar o futuro vinho, deverão ser escrupulosamente limpas.

Com efeito, creio que nenhum outro factor é causa de maior quantidade de vinhos estragados, do que o mau estado sanitário das vasilhas. Triste verdade que é preciso repetir, para que se elimine essa fonte de estrago de vinhos.

Não me quero referir aos tratamentos de vasilhame. Iria roubar espaço precioso ao jornal, sem proveito de maior, porque, os tratamentos a dispensar às vasilhas, consoante os casos, estão publicados em folhetos distribuídos pela C. V. R. V. e pelo Grémio da Lavouoa, que os enviarão certamente a quem os solicitar.

Depois do material pronto,

resta esperar que as uvas atinjam o estado em que devem ser colhidas, designado por *maturação industrial*.

E' necessário fazer depender a época de vindima apenas da maturação das uvas e não, como vulgarmente se faz, subordinando-a à existência ou não de outros trabalhos, e, sobretudo, à vindima dos vizinhos.

Colher demasiado cedo, como tanto se faz, é arranjar um vinho de grau alcoólico baixíssimo (sem poder algum de conservação, portanto) e com uma excessiva acidez fixa, agravando o teor desta, já de si elevado na maioria das condições.

Não fazer a vindima depois de chuvas intensas. Por um lado, porque o vinho resultante será consideravelmente empobrecido em álcool; por outro, porque, pelas chuvas, são arrastadas leveduras que se encontram sobre as películas dos bagos, sendo portanto as fermentações muito retardadas.

Não vindimar igualmente em dias muito quentes, ou, nestes, nas horas de maior calor.

Uvas entradas no lagar a altas temperaturas, originarão fermentações que se aproximam do óptimo de vida das bactérias causadoras da maioria das doenças dos vinhos. Estas proliferarão extraordinariamente e, mais tarde ou mais cedo, manifestarão o seu efeito sob a forma de vinhos voltados, de elevada acidez volátil, oleosos, etc.

Colhidas as uvas, estas serão esmagadas, devendo dar-se preferência ao esmagador por ser mais limpo.

Não esquecer que se os cilindros do esmagador forem metálicos, devem ser revestidos de um verniz de goma-laca que se prepara dissolvendo, a banho-maria, 40 gr. de goma-laca em 75 cm.³ de álcool (correspondentes a 60 gramas).

A não observância deste cuidado (que se deve estender a todo o material de ferro que contacta com o vinho) pode provocar o aparecimento da casse férrica.

As peças de ferro devem, pois, ser pincladas com o verniz, dando-se 2 demãos em sentidos cruzados.

E esmagadas as uvas, só temos que esperar que elas fermentem para nos dar o vinho.

Os cuidados a ter na orientação desta fermentação, ficam para o próximo número.

José Clemente D. Pereira.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

Uma grande obra do CINEMA NACIONAL

RIBATEJO

Eunice Muños - Virgílio Teixeira Vasco Santana

e uma monumental corrida de toiros com

Diamantino Vizeu - Simão da Veiga Manuel Conde.

QUINTA-FEIRA, 31 - ÀS 21,30 HORAS

Um êxito Eterno! O melhor filme do Mundo!

HAMLET

com Laurence Olivier.

Neste programa: 404

JORNAL FOX.

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Recebi a tua carta, escrita da praia onde te encontras, e pelo que me dizes parece não te sentires bem nesse ambiente muito barulhento e muito diferente da tua interessante e pacata aldeia. De facto, tu, que estás habituado a uma vida muito diferente daquela a que outras pessoas não se adaptam, deves estar contrariado; mas, como foste para aí para tratares da tua saúde e não para gozares ou para esbanjares dinheiro, por excesso de abundância, terás de suportar todas as contrariedades em benefício da tua saúde. De resto, tu não ignoras, com certeza, que há pessoas que afrontam a miséria em qualquer parte onde se encontrem e, por isso, eu não me admiro de veres aí exemplos dessa natureza. Infelizmente, a desigualdade entre a necessidade e a abundância é tão grande que a gente chega a convencer-se de que já não há nada que possa endireitar este mundo sob o ponto de vista social. Pelo menos, é essa a impressão que eu tenho, pois de forma alguma me poderei conformar com essa onda de miséria que avassala uma parte da humanidade sobretudo em alguns países, enquanto que, por outro lado, existe outra onda em sentido contrário, isto é, a onda *ultra-milionária*. E perante circunstâncias tão lamentáveis, somente deveremos ter esta aspiração: — Que se abram novos horizontes para um melhor e mais igual humanismo entre os povos.

Desculpa-me por não te poder ir visitar, mas motivos imprevistos assim o permitem. Abraça-te o teu amigo certo

ALDRABÃO.

Guimarães, 23-VIII-1950.

Recebemos o seguinte cartão: Guimarães, 21 de Agosto de 1950. Amigo Antonino: Os meus cumprimentos. Todos os dias, como sabe, tenho de passar desde a Atouguia à Rua da Rainha. Quase sempre quando faço esse percurso, principalmente de manhã, encontro funerais «à mão». Conforme a educação que recebemos no nosso tempo, logo que os avisto tiro respeitosamente o chapéu, para só me voltar a cobrir quando os deixo de avistar. Estes casos são vulgares, como não desconhece.

Ora, acontece que de há tempos a esta parte tenho presenciado vários enterros sem o acompanhamento do sacerdote, o que me tem surpreendido e traz preocupada a minha consciência de católico. E noto que tais casos parecem vulgarizar-se. E vou mastigando em seco estas cenas contrárias à educação que levamos no nosso meio, onde a religião tem inúmeros e verdadeiros adeptos.

Hoje não posso conter o meu espanto! Presenciei um funeral de uma criança, sem padre. O cortejo era formado por um grupo de rapazes e raparigas de tenra idade. E todos discutiam. O cadáver era levado sem o menor respeito, ao ponto de ter caído ao chão!

Nem um só adulto acompanhava o préstito fúnebre!... E lembrar-se a gente que fomos educados a respeitar a memória dos mortos com todo o acatamento...

Ainda não soube de onde provém a causa destes tristes espectáculos, nem mesmo isso me interessa, mas não posso deixar de lamentar o que se está a passar na nossa Terra. Crea-me, etc.

a) Joaquim António da Cunha Machado.

N. da R.

O cartão acima transcrito do amigo Cunha Machado, representa, mais uma voz, a juntar-se ao coro de lamentações que vai por aí. Já até nós têm chegado outros reparos, e conquanto ignoremos, no que respeita aos enterros civis contra vontade das famílias doridas, os motivos que lhes têm dado causa, apaz-nos esclarecer, por o termos averiguado casualmente, que os mesmos enterros não têm tido proveniência nem da Freguesia de S. Paio nem da de S. Sebastião.

Da Igreja de St.ª Clara

Sob o auxílio da Junta de Província do Minho, onde é nosso prestantíssimo delegado o sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, vão ser doiradas e policromadas — depois do seu restauro da obra em madeira — as admiráveis talhas das laterais da capela-mor da Igreja do saudosíssimo Convento de Santa Clara. A expensas do Estado, o Museu Regional de Alberto Sampaio conseguiu adquirir essas notáveis obras de arte em 1935, e seja dito, em abono da verdade, que muito contribuíram para a mesma aquisição os estimados vimezanenses srs. José Gilberto Pereira e Manuel Pereira Mendes.

As mesmas talhas, decorando lateralmente as paredes de uma nova sala, a abrir ao público em Maio do futuro ano, vão lembrar que, afinal, foi o Museu Regional de Alberto Sampaio quem salvou, posteriormente ao leilão miserável, os mais altos valores de pintura, escultura e talhas decorativas da sempre lembrada Igreja de Santa Clara. Por que se o Museu de Al-

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

ENTERROS CIVIS

Recebemos o seguinte cartão:

Guimarães, 21 de Agosto de 1950. Amigo Antonino:

Os meus cumprimentos.

Todos os dias, como sabe, tenho de passar desde a Atouguia à Rua da Rainha. Quase sempre quando faço esse percurso, principalmente de manhã, encontro funerais «à mão». Conforme a educação que recebemos no nosso tempo, logo que os avisto tiro respeitosamente o chapéu, para só me voltar a cobrir quando os deixo de avistar.

Estes casos são vulgares, como não desconhece.

Ora, acontece que de há tempos a esta parte tenho presenciado vários enterros sem o acompanhamento do sacerdote, o que me tem surpreendido e traz preocupada a minha consciência de católico. E noto que tais casos parecem vulgarizar-se. E vou mastigando em seco estas cenas contrárias à educação que levamos no nosso meio, onde a religião tem inúmeros e verdadeiros adeptos.

Hoje não posso conter o meu espanto!

Presenciei um funeral de uma criança, sem padre. O cortejo era formado por um grupo de rapazes e raparigas de tenra idade. E todos discutiam. O cadáver era levado sem o menor respeito, ao ponto de ter caído ao chão!

Nem um só adulto acompanhava o préstito fúnebre!...

E lembrar-se a gente que fomos educados a respeitar a memória dos mortos com todo o acatamento...

Ainda não soube de onde provém a causa destes tristes espectáculos, nem mesmo isso me interessa, mas não posso deixar de lamentar o que se está a passar na nossa Terra. Crea-me, etc.

a) Joaquim António da Cunha Machado.

N. da R.

O cartão acima transcrito do amigo Cunha Machado, representa, mais uma voz, a juntar-se ao coro de lamentações que vai por aí. Já até nós têm chegado outros reparos, e conquanto ignoremos, no que respeita aos enterros civis contra vontade das famílias doridas, os motivos que lhes têm dado causa, apaz-nos esclarecer, por o termos averiguado casualmente, que os mesmos enterros não têm tido proveniência nem da Freguesia de S. Paio nem da de S. Sebastião.

Da Igreja de St.ª Clara

Sob o auxílio da Junta de Província do Minho, onde é nosso prestantíssimo delegado o sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, vão ser doiradas e policromadas — depois do seu restauro da obra em madeira — as admiráveis talhas das laterais da capela-mor da Igreja do saudosíssimo Convento de Santa Clara. A expensas do Estado, o Museu Regional de Alberto Sampaio conseguiu adquirir essas notáveis obras de arte em 1935, e seja dito, em abono da verdade, que muito contribuíram para a mesma aquisição os estimados vimezanenses srs. José Gilberto Pereira e Manuel Pereira Mendes.

As mesmas talhas, decorando lateralmente as paredes de uma nova sala, a abrir ao público em Maio do futuro ano, vão lembrar que, afinal, foi o Museu Regional de Alberto Sampaio quem salvou, posteriormente ao leilão miserável, os mais altos valores de pintura, escultura e talhas decorativas da sempre lembrada Igreja de Santa Clara. Por que se o Museu de Al-

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

Festas da Cidade

Assinado pelo vice-presidente sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, recebemos da Comissão Executiva das Festas da Cidade um penhorante officio em que a mesma Comissão agradece toda a colaboração prestada pelo «Notícias de Guimarães», na propaganda das Gualterianas.

Arquivamos, com profundo desvanecimento, o referido officio e aproveitamos o ensejo para felicitar os componentes da Comissão que tão nobremente souberam cumprir a missão que tomaram sobre si, prestando à Terra tão prestimoso serviço.

Uma boa lembrança

Um amigo nosso lembrou a necessidade de ser colocada, a meio da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, ao principio da Rua Serpa Pinto, uma Placa indicativa do caminho para a Estância da Penha, evitando assim que os turistas, como tantas vezes sucede, sigam sempre pela referida Avenida e só lá em cima, no Campo de S. Mamede, sejam informados e obrigados portanto a retroceder caminho.

Porque achamos muito acertada a lembrança, aqui a deixamos, para ser aproveitada por quem de direito.

DESPORTO

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

Realiza-se, hoje, no Parque de Jogos da Estância de Turismo das Caldas das Taipas, às 15 horas, um Torneio de Tiro aos Pratos, com o seguinte programa:

Poule de 15 pratos em série de 3;
Inscrição, 80\$00.

PRÉMIOS

1.º, Taça Turismo e 1.000\$;
2.º, 500\$00;
3.º, 300\$00;
4.º, 5.º e 6.º, Objectos de Arte.

CONDIÇÕES GERAIS

1.º, haverá arrematação de armas cobrando a comissão 30 %;
2.º, tiro a 5 metros da máquina;
3.º, são permitidas as inscrições até ao fim da 3.ª volta;
4.º, o regulamento é adoptado por esta Comissão;
5.º, este programa pode ser alterado, pela direcção, por qualquer motivo imprevisto.

CÃO PERDIGUEIRO PERDEU-SE

Dá pelo nome de *Berlim*, cor branca com malhas castanhas. Gratifica-se quem o entregar em casa de Manuel Cardoso do Vale, na Avenida Conde de Margaride, desta cidade e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Calçado para Homem

Deseja V. Ex.ª ser servido com garantia de fabrico? Compre o seu calçado na SAPATARIA OLIVA, a única que lhe pode afiançar o que vende por ser de fabricação VIMARANENSE.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António
GUIMARÃES 357

berto Sampaio não tivesse sido fundado, até o que ele salvou teria ido na viagem do cepticismo de Guimarães para assuntos desta natureza.

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28 o nosso bom amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira; no dia 29 os nossos prezados amigos srs. Casimiro da Silva Lopes e Alfredo Faria Martins e mademoiselle Maria Manuela da Silva Carvalho, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30 o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu; no dia 31 a sr.ª D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes Santos, esposa do nosso amigo sr. Dr. Júlio Carlos dos Santos, e o nosso bom amigo sr. António Urgezes Santos Simões; no dia 1 de Setembro o nosso prezado amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado.
«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completo dois anos de existência a menina Maria de Fátima Lima Pires, filha do nosso bom amigo sr. José Luis Pires e de sua esposa a sr.ª D. Cacilda Lima Pires.
Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Com sua família encontra-se em digressão por Espanha o nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Partiu, com alguma demora, para a Ilha da Madeira o nosso bom amigo sr. João Dias Pinto de Castro.

Com sua esposa partiu para Vichy, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Partiu para as mesmas Termas o nosso prezado amigo e distinto médico dentista sr. dr. Alvaro Carvalho.

Com sua esposa encontra-se a veranejar em Espozende o nosso bom amigo sr. José Faria Martins.
Tem estado, com sua família, na Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães.
Encontram-se na mesma Praia as famílias dos nossos amigos srs. J. Gualberto de Freitas, Arnaldo de Sousa Lobo, Fernando Lage Jordão e Manuel Afonso.

Com sua família partiu para as suas propriedades de Nespereira o nosso bom amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

Com sua esposa esteve no Vidago, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e ilustre Colaborador sr. dr. Mariano Felgueiras.

Tem estado em Lisboa o nosso bom amigo sr. João Gualdino Pereira.

Na primeira quinzena de Setembro embarca com destino a Lobito (Angola) onde vai dedicar-se à vida comercial o nosso estimado conterrâneo sr. António Simões de Sousa Meneses, filho do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses. Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

Partiu para o Rio de Janeiro, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos de despedida o nosso bom amigo sr. António Pimenta Machado Júnior. Desejamos-lhe boa viagem e muitas prosperidades.

Com sua esposa encontra-se na sua casa desta cidade a passar uma temporada o distinto Magistrado e nosso prezado conterrâneo e amigo, Desembargador dr. António Carneiro.

Com sua família partiu para as suas propriedades de Gomide, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador Prof. sr. Mário de Sousa Meneses.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. José Bernardino dos Santos, de Leitões.

Tem estado nesta cidade o sr. dr. José Francisco dos Santos.

Partiu, com sua filha, para Miramar, o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda.

Com sua família encontra-se a veranejar em S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

Da Póvoa de Varzim regressou às suas propriedades de Briteiros o nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

Com sua esposa regressou de uma digressão por Espanha o nosso bom amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Alexandre Pinto de Almeida, do Porto.

Cumprimentamos nesta cidade os srs. Pedro Alexandrino Baptista, importante negociante no Porto e P.º António Baptista Vieira Pinto, do Mosteiro de Singesverga.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim a Guardizela o

nosso prezado amigo sr. Albano Evangelista Pereira.

Com sua esposa e filho encontra-se a veranejar na Longra (Felgueiras) o nosso prezado amigo sr. José Maria dos Santos Fonseca.

Com sua família encontra-se a veranejar em Tenões, Braga, o nosso amigo sr. dr. João Fernandes de Freitas.

Das Caldas das Taipas regressou com sua família o nosso prezado amigo sr. Amadeu Penafort.

Com sua família regressou de Espinho o nosso bom amigo sr. Alberto Vieira Braga.

Encontra-se com sua família em Cepães, Fafe, o nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

Também está com a família nas suas propriedades de Briteiros o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme. Desejamos as suas melhoras.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. Eng.º Alexandrino Mendes d'Almeida.
Mãe e filho estão bem. Parabéns.

FALLECIMENTOS E SUPRÁGIOS

De luto

Pelo falecimento de sua extrema esposa, ocorrido em Vizela, está de luto o nosso amigo sr. Arlindo Lopes Guimarães, da mesma vila, a quem apresentamos as nossas condolências.

Comendador Boaventura Cardoso de Miranda

Na sua casa da Santo Tirso finou-se inesperadamente o nosso amigo sr. Comendador Boaventura Cardoso de Miranda, actual presidente da Associação H. dos Bombeiros Voluntários da mesma vila.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Grémio da Lavoura

Informa-nos o Grémio da Lavoura de Guimarães, que vai remeter ao Tribunal do Trabalho, em Braga, todas as cotas que pelos associados daquele organismo não forem pagas até ao dia 31 de Agosto corrente, dando assim cumprimento ao preceituado no artigo 45.º do Decreto n.º 29.494 de 22 de Março de 1939.

Liceu Nacional de Guimarães

Matricularam-se dentro do prazo legal no Liceu Nacional de Guimarães, 222 alunos de ambos os sexos.

Queixa por agressão

Simão Cardoso, casado, de 31 anos, da freguesia de Pencilo, queixou-se à Polícia contra seu irmão Jerónimo Cardoso, da mesma freguesia, por agressão à pedra de que lhe resultaram ferimentos na cabeça.

Dois octogenários agredidos

José de Oliveira, casado, lavrador caseiro, do lugar do Cruzeiro, freguesia de Azurem, agrediu à machadada, sem motivo que justificasse tão bárbara agressão, António Gonçalves, de 82 anos, casado, caidador, da Rua de Francisco Agra e seu irmão José Gonçalves, de 80 anos, viúvo, da Rua de St.ª Maria, causando a quele um grave ferimento num braço e no rosto e a este ferimento no peito e na cabeça.
O agressor vai ser entregue ao Tribunal.

Cadastrados que assaltaram uma residência

João Ribeiro de Freitas, casado, proprietário, da freguesia de Freitas, Fafe, apresentou queixa às autoridades contra os cadastrados João Lopes, «Rei Preto» e António de Meira, ambos naturais da freguesia de Gonça, deste concelho, por lhe terem assaltado a sua residência, levando diversos objectos a que deu o valor de 610\$00.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Atropelamento mortal

Na estrada de Brito a S. Martinho de Leitões e no lugar de Samogal desta freguesia, o automóvel 10-04 conduzido pelo seu proprietário António Pereira Barbosa, de Joane, Famalicão, e residente na freguesia de S. Mamede de Vermil, atropelou D. Ema Adelaide Ferreira Peres, casada com o sr. Amílcar Peres, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, de Lisboa, que se encontrava a veranejar em Leitões.

O sr. Amílcar Peres que acompanhava a esposa na altura do acidente, também recebeu ferimentos num dos braços. A sr.ª D. Ema Peres ficou gravemente ferida na cabeça e no peito.

Foi por isso conduzida imediatamente ao Hospital da Misericórdia desta cidade, sendo-lhe prestados socorros pelo sr. dr. Alberto de Faria, que verificou ter havido fractura de costelas com perfuração do pulmão esquerdo e derramamento. A infeliz senhora, que era natural de Lisboa e havia casado há um ano, não resistiu aos ferimentos recebidos, tendo falecido poucas horas depois de ter sido internada.

O motorista, que não possui carta, abandonou o carro após o acidente, mas foi mais tarde apresentado às autoridades.

O cadáver da malograda senhora foi removido na terça-feira à tarde para Lisboa.

VIDA CATÓLICA

Missa nova nas Taipas

No domingo, dia 13, celebrou na igreja da freguesia de S. Tomé de Caidelas (Caldas das Taipas), a sua primeira missa o Rev.º P.º João B. Vasconcelos Felgueiras S. J., filho da sr.ª D. Maria Vasconcelos Felgueiras e do sr. dr. António Felgueiras, já falecido.
Desta família cristianíssima saíram já para o serviço de Deus 3 religiosas e 2 sacerdotes.

Serviu de presbítero assistente o irmão do novo sacerdote o Rev. P.º José Maria Vasconcelos Felgueiras.

O jantar foi presidido pelo neopresbítero, que encerrou a série de brindes, exaltando as belezas do sacerdócio e agradeceu todas as homenagens prestadas.

Festividade a N. S.ª da Guia e ao Senhor da Agonia

Na Capela de Nossa Senhora da Guia realizam-se nos dias 8 e 21 de Setembro as festividades anuais em honra da Senhora da Guia e do Senhor da Agonia, que ali se veneram, com o seguinte programa:

Dia 8 (Festa da Senhora da Guia) Missa cantada às 9 horas. À noite, às 21 horas, Exposição do SS.º Sacramento, sermão pelo Rev. P.º Júlio Vaz, de Braga, Te-Deum e bênção.

Dia 21 (Festa do Senhor da Agonia) Missa Cantada às 9 horas. À noite, às 21 horas, Exposição, Recitação do Terço, Ladainha e bênção do SS.º Sacramento.

Nestes dias a capelinha conservar-se-á aberta à veneração dos fiéis.

A Peregrinação à Penha em 10 de Setembro

Empregam-se todos os esforços no sentido de imprimir à próxima Peregrinação à Penha o maior esplendor.

Conforme já noticiámos a grande romagem de fé realiza-se no dia 10 e será precedida de diversos actos que vão realizar-se a partir do dia 1, no templo da Colegiada, pelas 21 horas.

A Peregrinação vêm assistir os Prelados de Braga, Porto e Guarda, sendo este último, o nosso conterrâneo Sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, o orador na altura da Missa Campal.

A Peregrinação organizar-se-á no Largo da República do Brasil, de onde deve sair às 9 horas da manhã daquele dia, para que dê entrada na Estância da Penha ao meio dia — hora a que principiarão os actos solenes em honra de Nossa Senhora.

Desordem num Bairro

No Bairro de S. Roque, nas imediações desta cidade, envolveram-se em desordem, na tarde de domingo, várias pessoas, tendo três delas ficado feridas, uma das quais em estado grave.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência, tendo feito conduzir ao Hospital da Misericórdia Bento Carlos Soares, solteiro, cutileiro, de 20 anos, morador em S. Miguel de Creixomil, com uma facada nas costas; Jerónimo Fernandes, caidador, de 29 anos, desta cidade, que foi agredido com uma pedrada na cabeça e Alvaro Martins, trocha, solteiro, de 25 anos, do Largo do Ourado, com uma facada nas costas. O estado deste é grave, tendo os outros recolhido a suas casas.

Foram presos como agressores Bento Fernandes Fumeça, casado electricista, de 64 anos; Albina Monteiro, de 39 anos, vendedeira ambulante e sua filha Helena Monteiro, doméstica, de 17 anos, todos do referido Bairro.

Agressão à bengalada

No lugar da Igreja, freguesia de Mesão-Frio, foi agredido, na cabeça, com uma bengala de ferro, Francisco Martins, casado, sapateiro, de 25 anos, do mesmo lugar e freguesia, quando pretendia apartar dois contendedores. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia pela G. N. R. O agressor, Albino de Azevedo, de 25 anos, de Vermoim, pôs-se em fuga.

CONSTRUTOR CIVIL

TRATA TODA A ESPÉCIE DE CONSTRUÇÕES CIVIS

Trata com chave na mão

ESPECIALIZADO EM BETÃO ARMADO

Excelso Correia & Sobrinho

TELEFONE, 202

336

LANHELAS (Minho)



PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1907

Capital e Reservas em 31-12-1949

Esc. 34.021.983\$06

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CONSULTE OS AGENTES LOCAIS 303

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 18 de Agosto

Sob a presidência do seu Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, o sr. Provedor comunicou que, em virtude de ter pedido a sua exoneração de Director do Gabinete de Radiologia do Hospital da Misericórdia, por motivo dos seus afazeres oficiais, o sr. dr. Francisco Batoréu, a Mesa resolveu substituí-lo no referido cargo pelo sr. dr. António Machado Rosas de Lima, da cidade do Porto, o qual brevemente iniciará os serviços de radioterapia.

Também deu conhecimento dum officio de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, a comunicar a substituição do actual Capelão do Hospital Geral de Santo António, desta Santa Casa, pelo Rev. P.º Joaquim da Silva Araújo, ex-Pároco da freguesia de Sequide, concelho de Barcelos.

Igualmente foi dado conhecimento de outro officio, este da Direcção Geral de Assistência, informando que o pedido feito por esta Mesa para conseguir a comparticipação do Estado no sentido de ser adquirido mobiliário hospitalar para alguns quartos destinados ao internamento de doentes particulares, tinha sido transmitido, por despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior, ao Ministério das Obras Públicas por intermédio da Comissão de Construções Hospitalares.

Foi resolvido que de futuro somente de abonem receitas a doentes externos que transitam pelo Banco deste Hospital e que não sejam beneficiários de qualquer organismo ou Instituição que preste assistência, e só depois de devidamente comprovado o seu estado de pobreza, devendo os beneficiários de qualquer Caixa Sindical pagar 2\$50 por cada consulta no Banco, a partir do dia 1 do próximo mês.

Depois de ouvir o sr. Director Clínico, a Mesa autorizou o sr. dr. António de Oliveira Faria Fernandes de Freitas a prestar os seus serviços clínicos no Hospital Geral desta Misericórdia.

Foi apresentado um requerimento para um empréstimo sobre hipoteca, que ficou pendente da respectiva informação.

Foi recebida uma proposta para admissão de irmão, e deferida outra referente a Virgília Correia Marques, de S. Jorge de Selho.

Pelo sr. Tesoureiro foi apresentado o balancete do Cofre.

Verificou-se o cumprimento de todos os legados.

Foi verificado também o número de doentes existentes nesta data no Hospital que é de 141.

Pediram 30 dias de licença os srs. Provedor e Tesoureiro.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

Congresso do XIX Centenário

da CHEGADA de

S. Marinho de Dume

à Península

De 18 a 22 de Outubro vai realizar-se, promovido pela Câmara Municipal de Braga, sob os auspícios da Mitra Bracarense e com a colaboração do Cabido da Sé Primaz.

O programa geral do Congresso é o seguinte:

Quarta-feira, 18 de Outubro — Braga — Tarde, Recepção, no Arco da Porta Nova, ao Episcopado. Cortejo. Sessão de Boas Vindas no Salão Nobre dos Passos do Concelho.

Te Deum, na Sé Catedral. Noite, Sessão inaugural do Congresso, seguida da 1.ª Sessão Plenária, no Teatro de S. Geraldo.

Quinta-feira, 19 de Outubro — Braga — Manhã, Missa rezada por um Ex.º Prelado da Sé Catedral; Visita dirigida à Sé Catedral e às Exposições Culturais — Bibliográfica e Arte Sacra, na Igreja da Misericórdia; 2.ª Sessão Plenária — Relatórios, no Salão de Conferências da Biblioteca Pública.

Tarde, Sessão de Trabalhos — Comunicações, no Salão Nobre da Escola do Magistério; Visita dirigida à Biblioteca Pública; Recepção oferecida aos Congressistas pelo Município, nos Salões Nobres da Biblioteca Pública.

Noite, Concerto Sinfónico oferecido pela Cidade aos Congressistas, no Salão Medieval da Biblioteca Pública.

Sexta-feira, 20 de Outubro — Braga e Guimarães — Manhã, Visita ao Bom Jesus do Monte. Subida ao Monte do Sameiro (Santuário de peregrinações Minhotas e Nacionais), onde será celebrada Missa por um Ex.º Prelado; Partida para Guimarães. Tarde, Recepção oficial da Cidade de Guimarães aos Congressistas; Almoço na Penha oferecido aos Congressistas pela Cidade; Visita aos Monumentos e Museus. 3.ª Sessão Plenária — Relatórios, no Salão de Conferências da Sociedade Martins Sarmento. Regresso a Braga. Noite, Sessão de Trabalhos, no Salão Nobre da Escola do Magistério.

Sábado, 21 de Outubro — Braga — Manhã, 4.ª Sessão Plenária — Relatórios, no Salão Nobre do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo. Tarde, Sessão de Trabalhos, no Salão Nobre da Escola do Magistério; Sessão Solene de Encerramento, no Teatro Circo. Noite, na Catedral: Vésperas Solenes e Conferência.

Domingo, 22 de Outubro — Braga — Manhã, Solenissimo Pontifical por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, com a assistência do Episcopado e das Autoridades de toda a Arquidiocese na Sé Catedral. Todo o esplendor do Rito Bracarense. Tarde, Assembleia Geral de Relatores e Delegados do Congresso, na Faculdade Pontifícia de Filosofia; Grande Procissão para celebrar os dois primeiros Concílios Bracarenses e a excelsa figura de S. Martinho. Noite, jantar de gala, oferecido pela Câmara ao Episcopado, nos Paços do Concelho.

Segunda-feira, 23; Terça-feira, 24; Quarta-feira, 25; e Quinta-feira, 26 de Outubro — Galiza — Excursão a Santiago de Compostela e outras cidades da Galiza (Tui, Orense, Lugo) com recepções especiais. Esta excursão é facultativa, de inscrição limitada e a preços reduzidos.

Sábado, 28 de Outubro — Encerramento da Secretaria do Congresso.

O programa geral do Congresso é o seguinte:

Quarta-feira, 18 de Outubro — Braga — Tarde, Recepção, no Arco da Porta Nova, ao Episcopado. Cortejo. Sessão de Boas Vindas no Salão Nobre dos Passos do Concelho.

Te Deum, na Sé Catedral. Noite, Sessão inaugural do Congresso, seguida da 1.ª Sessão Plenária, no Teatro de S. Geraldo.

Quinta-feira, 19 de Outubro — Braga — Manhã, Missa rezada por um Ex.º Prelado da Sé Catedral; Visita dirigida à Sé Catedral e às Exposições Culturais — Bibliográfica e Arte Sacra, na Igreja da Misericórdia; 2.ª Sessão Plenária — Relatórios, no Salão de Conferências da Biblioteca Pública.

Tarde, Sessão de Trabalhos — Comunicações, no Salão Nobre da Escola do Magistério; Visita dirigida à Biblioteca Pública; Recepção oferecida aos Congressistas pelo Município, nos Salões Nobres da Biblioteca Pública.

Noite, Concerto Sinfónico oferecido pela Cidade aos Congressistas, no Salão Medieval da Biblioteca Pública.

Sexta-feira, 20 de Outubro — Braga e Guimarães — Manhã, Visita ao Bom Jesus do Monte. Subida ao Monte do Sameiro (Santuário de peregrinações Minhotas e Nacionais), onde será celebrada Missa por um Ex.º Prelado; Partida para Guimarães. Tarde, Recepção oficial da Cidade de Guimarães aos Congressistas; Almoço na Penha oferecido aos Congressistas pela Cidade; Visita aos Monumentos e Museus. 3.ª Sessão Plenária — Relatórios, no Salão de Conferências da Sociedade Martins Sarmento. Regresso a Braga. Noite, Sessão de Trabalhos, no Salão Nobre da Escola do Magistério.

Sábado, 21 de Outubro — Braga — Manhã, 4.ª Sessão Plenária — Relatórios, no Salão Nobre do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo. Tarde, Sessão de Trabalhos, no Salão Nobre da Escola do Magistério; Sessão Solene de Encerramento, no Teatro Circo. Noite, na Catedral: Vésperas Solenes e Conferência.

Domingo, 22 de Outubro — Braga — Manhã, Solenissimo Pontifical por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, com a assistência do Episcopado e das Autoridades de toda a Arquidiocese na Sé Catedral. Todo o esplendor do Rito Bracarense. Tarde, Assembleia Geral de Relatores e Delegados do Congresso, na Faculdade Pontifícia de Filosofia; Grande Procissão para celebrar os dois primeiros Concílios Bracarenses e a excelsa figura de S. Martinho. Noite, jantar de gala, oferecido pela Câmara ao Episcopado, nos Paços do Concelho.

Segunda-feira, 23; Terça-feira, 24; Quarta-feira, 25; e Quinta-feira, 26 de Outubro — Galiza — Excursão a Santiago de Compostela e outras cidades da Galiza (Tui, Orense, Lugo) com recepções especiais. Esta excursão é facultativa, de inscrição limitada e a preços reduzidos.

Sábado, 28 de Outubro — Encerramento da Secretaria do Congresso.

O programa geral do Congresso é o seguinte:

Quarta-feira, 18 de Outubro — Braga — Tarde, Recepção, no Arco da Porta Nova, ao Episcopado. Cortejo. Sessão de Boas Vindas no Salão Nobre dos Passos do Concelho.

Te Deum, na Sé Catedral. Noite, Sessão inaugural do Congresso, seguida da 1.ª Sessão Plenária, no Teatro de S. Geraldo.

Quinta-feira, 19 de Outubro — Braga — Manhã, Missa rezada por um Ex.º Prelado da Sé Catedral; Visita dirigida à Sé Catedral e às Exposições Culturais — Bibliográfica e Arte Sacra, na Igreja da Misericórdia; 2.ª Sessão Plenária — Relatórios, no Salão de Conferências da Sociedade Martins Sarmento. Regresso a Braga. Noite, Sessão de Trabalhos, no Salão Nobre da Escola do Magistério.

Tarde, Sessão de Trabalhos — Comunicações, no Salão Nobre da Escola do Magistério; Visita dirigida à Biblioteca Pública; Recepção oferecida aos Congressistas pelo Município, nos Salões Nobres da Biblioteca Pública.

Noite, Concerto Sinfónico oferecido pela Cidade aos Congressistas, no Salão Medieval da Biblioteca Pública.

Sexta-feira, 20 de Outubro — Braga e Guimarães — Manhã, Visita ao Bom Jesus do Monte. Subida ao Monte do Sameiro (Santuário de peregrinações Minhotas e Nacionais), onde será celebrada Missa por um Ex.º Prelado; Partida para Guimarães. Tarde, Recepção oficial da Cidade de Guimarães aos Congressistas; Almoço na Penha oferecido aos Congressistas pela Cidade; Visita aos Monumentos e Museus. 3.ª Sessão Plenária — Relatórios, no Salão de Conferências da Sociedade Martins Sarmento. Regresso a Braga. Noite, Sessão de Trabalhos, no Salão Nobre da Escola do Magistério.

Interesses das freguesias

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do jornal o «Notícias de Guimarães»:

Como leitor e assinante do vosso jornal desde o seu início e apreciador da sua leal e distinta colaboração sempre seguida dentro do prumo do seu lema regionalista, visando Deus, Pátria e concelho de Guimarães, como de verdade tem acontecido sempre com provas evidentemente autênticas, como quando do grande e trabalhoso inquérito a todas as freguesias rurais do nosso concelho, examinando-as e perscrutando os seus habitantes sobre as suas necessidades mais urgentes, fazendo-as constar a quem de direito as podia e competia remediar, como vimaranense que me prezo de ser, cumpre-me o dever de lhe testemunhar desde já o mais elevado preito de louvor e gratidão pelos inúmeros benefícios que todas as freguesias rurais do nosso concelho têm recebido do seu valoroso jornal «Notícias de Guimarães».

Depois deste dever cumprido, sinto tentar-me a advertir V... para que não descure os altos interesses das mesmas freguesias e das classes trabalhadoras para que sejam ajudadas pelos poderes governamentais, tanto paroquiais como concelhios, concedendo-lhes as comodidades precisas à vida transitável, ampla e livre de obstáculos e atrofiamientos que os não embaracem de tranquilamente e bem dispostos se puderem transportar aos seus lugares próprios de produção, ao que têm também direito como os das vilas e cidades, isto é, de bons e amplos caminhos.

Depois das grandiosas Festas Gualterianas que «Notícias de Guimarães» tanto enalteceu, venho lembrar a V... que alguns centros rurais do nosso concelho, como seja o de Sande, já há muito tempo que no seu jornal não consta qualquer correspondência e faz falta porque as quatro freguesias que compõem este centro são hoje muito populosas e têm-se desenvolvido muito, tanto em actividade industrial como agrícola porque fertilizado como é e enriquecido pelos proventos naturais que lhe advem das abençoadas montanhas — Sabroso, sagrada do Sameiro, Falperra, Outinho com o picoto de Sande e a de S. Bartolomeu com o picoto de Brito — todas as quais abundam em madeiras, lenha, matos, água para rega dos seus campos e bom granito para construções, suavisando portanto a vida dos seus habitantes.

Temos ainda também de juntar àquelas quatro freguesias a de Balazar da qual proveio o nome do lindo Vale de Balazar e a de Longos, as quais vêm completar o encantador panorama tão aprazível aos transeuntes da estrada nacional que liga a Cidade-Mãe de Portugal à Cidade-Mãe do 28 de Maio ali proclamado pela União Nacional de que resultou o Governo que hoje governa todo o Império Português.

Como assim penso e tanto quanto as minhas possibilidades me permitiram, servi a nossa Pátria e pretendo ainda servi-la, continuando com o óculo do meu trabalho a contribuir para a nossa imprensa nacionalista, cristã e regionalista.

Reconhecendo que o seu jornal é tão conceituado no Burgo de Afonso Henriques e também confiado na boa vontade de V... que reconheço inteiramente imparcial aonde caiba toda a colaboração de qualquer cidadão que sem ódio ou afeições malignas se proponha defender e engrandecer a grei vimaranense e principalmente o interesse das classes que trabalham e produzem — porque queiram ou não, é destas que pende o progresso das nações — e ainda porque por este meio eu possa chegar até junto de quem de direito em favor da minha muito numerosa prole que também obrigada a seguir as minhas pisadas viverá junto das

mesmas classes, peço a V... a continuidade da necessária protecção dentro da verdade e da justiça que nos permitem as leis do nosso Governo da União Nacional.

Espero dever-lhe o favor da publicação deste e de futuro outros que V... entenda por bem em proveito da grei que trabalha e produz.

Subscrevo-me com a mais elevada consideração

De V....
mt.º at.º venr.º e obg.º

António da Silva Fertusinho.

CARTA das TAIPAS

De visita — Corrida de bicicletas

Caldas das Taipas, 24

Pelas 15,30 do passado dia 17 foi esta estância termal visitada por grande número de delegados ao Congresso de Bombeiros que se realizara no Porto e entre os quais se contavam representantes da França, Inglaterra e Itália que se faziam acompanhar de algumas senhoras.

Foram recebidos junto da Piscina do Parque do Turismo, tomando parte na recepção os srs. dr. José J. Machado Guimarães e Francisco Ferreira Guimarães, respectivamente, Presidente e Tesoureiro da direcção dos Bombeiros das Taipas, José Francisco Rosas Guimarães, Vereador Municipal, dr. Miguel A. Mendes Alves, director-clínico das termas, Junta da freguesia, João Antunes Guimarães Júnior, Guilherme de Carvalho, do S. N. I., Custódio da Costa Ferreira Pinto, e outras individualidades em destaque no nosso meio social, além de muitas senhoras das mais distintas das Taipas.

Após a carinhosa recepção e trocados os cumprimentos foi-lhes servido ao ar livre, no recinto junto da Piscina, um delicioso copo de água durante o qual se trocaram as mais efusivas saudações, iniciando os brindes o sr. Francisco Costa e Silva, comandante dos Bombeiros locais, seguindo-se-lhe outros oradores que, entusiasmados, agradeceram a maneira fidalga com que foram recebidos e teceram grandes elogios a esta villa com cujas belezas — frizaram — iam encantados.

No pretérito domingo realizou-se, com grande assistência, no mesmo Parque do Turismo o 1.º circuito de bicicletas com motor, no qual tomaram parte grande número de corredores, e que foi constituído por duas provas: categoria A (sem auxílio de pedais) categoria B (com auxílio de pedais).

Na 1.ª a classificação foi a seguinte: 1.º Joaquim Barros de Sousa, do Porto; 2.º Rogério Coelho, do Porto; 3.º Abílio Eduardo Janeiro, da Régua.

Na 2.ª foi a seguinte a ordem da chegada: 1.º José de Oliveira Araújo, do Porto; 2.º José de Castro, do Pevideim; 3.º Ernesto Soares, do Pevideim.

A comissão organizadora era composta dos srs. João Antunes Guimarães Júnior, J. F. Rosas Guimarães e José de Oliveira, sendo os prémios distribuídos pelo sr. Guilherme Pereira de Carvalho.

— C.

VENDE-SE

O CAMPO DE FUTEBOL DE VIZELA

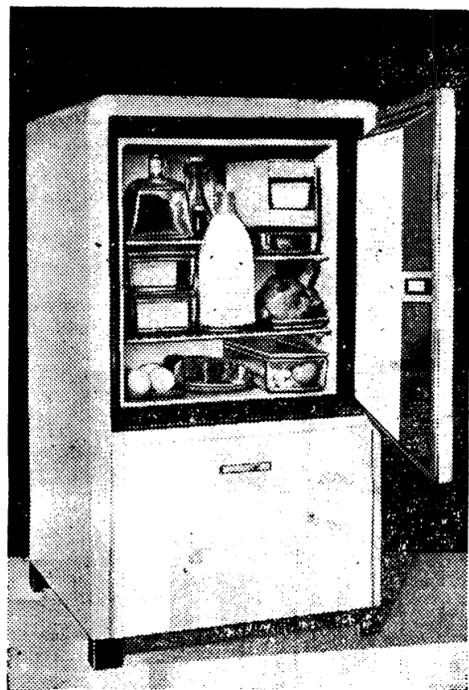
Todo murado com a área de 4.500 m².

Tratar na Farmácia Henriques Gomes — Rua da Rainha D. Maria II, Telefone, 4146 — GUIMARAES.

E no dia da conclusão — nem podia deixar de ser — lá fomos todos até à Penha, o bellissimo recanto deste Minho cheio de encantos e belezas naturais. Pode bem dizer-se que o sr. dr. Alfredo fechava com chave de ouro aquela prolongada série de amabilidades, que em boa verdade não lhe merecíamos, mas de que ele sempre sorridente nos cumulava, lembrado da longínqua infância e adolescência que passamos juntos, no ninho natal dele e meu.

Seria com enorme desgosto para quem assistira a todos os actos do Congresso, não participar do desenlace e último acto dele. Por isso fomos no carro do costume, tripulado pelo Adelino gorducho, a quem os maldosos contrêrreões já então tinham crismado com

FRIGORÍFICOS



Electrolux

São frigoríficos que em qualquer parte podem ser utilizados — na cidade ou no campo e até mesmo onde não haja energia eléctrica — pois que tanto funcionam a electricidade, como a gás ou a petróleo.

O «MODELO POPULAR» é o frigorífico mais económico — não só na sua aquisição como também no funcionamento.

Escolhe-se o melhor quando se escolhe um ELECTROLUX.

ELECTROLUX, LIMITADA

PORTO

Exposições:

PRAÇA DA LIBERDADE, 125

Telefs.: 25436/7

406

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 147-151

CASA S. GUALTER

Livraria - Artigos Religiosos - Papelaria

Postais - Estampas - Crucifixos - Cera
Vinho de Missas - Imagens - Paramentos
Opas para Irmandades e Confrarias, etc.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRAGA & XAVIER

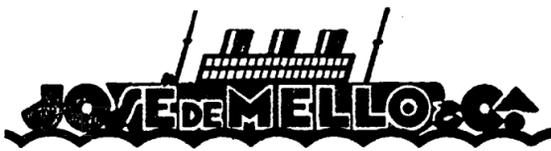
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 82

GUIMARAES

307

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,
por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

uma alcunha nada simpática, mas que em certo modo lhe quadrava bem.

Nesse dia o sr. dr. Alfredo levou consigo maior séquito e companhia. Além do sr. dr. António Ramalho que, por informação dada há dias pela irmã do sr. dr. Alfredo, ainda é vivo, iam também outras pessoas que estavam hospedadas no Hotel das Taipas. Lá, além desses e dessas, o pessoal subalterno do Hotel, com as fartas e deliciosas provisões. Porquanto, depois de saciar a sede e a fome do espírito com a assistência aos actos religiosos, era de necessidade premente e inadiável acalmar os brados e gemidos dos estomagos inquietos e vãos.

E foi o que se fez.
Estendidas as alvas toalhas

sobre a relva fresca, lá bem perto da estátua gigantesca do grande gigante que foi Pio IX, tivemos de cumprir fielmente aquele dever de caridade para com nós mesmos. E se no Hotel o nosso passado foi sempre modelar e reconfortante, é porém de assinalar e frisar bem alto que naquele dia a ementa saiu dos moldes comuns e cotieiros, para atingir as culminâncias de um verdadeiro banquete.

O que tornava o pic-nic mais interessante e acarinhador era a beleza panorâmica do sítio, de par com a jovialidade sempre enflorada por um sorriso, do nosso patrão sr. dr. Alfredo. Tenho-o dito e não me canso de o dizer: do sr. dr. Alfredo pode dizer-

Eva

— Rua de Santo António

Esta Casa apresenta um novo sortido em tecidos de algodão e seda. Últimas Novidades.

Para o seu bebé

Compre V. Ex.ª um carrinho, uma cadeirinha, um triciclo. Grande sortido na CAMISARIA MARTINS — CASA DAS MEIAS.

MOTORES VAP
PARA BICICLETES
GRUPOS
MOTO-BOMBAS
PRENSAS

AOS MELHORES PREÇOS
Rua Dr. Avelino Germano, 67

TERRENO --Vende-se Lugar de LAGARES em frente ao Bairro. Falar com António de Oliveira Bastos, no mesmo.

— se o que de um grande de Itália diz ao poeta:

... Se il mondo sapersse
Il cuorech'egli ebbe,
Assai lo lodà, e più lo loderebbe.

Quer dizer: Se o mundo soubesse o coração que ele teve, já o louva muito, mas mais o louvaria...

Sim, o dr. Alfredo Fernandes era todo coração, só se comprazia em fazer bem, em ter os outros alegres e, se possível fora, saos. E foi afinal o coração que o matou, à sombra da casa da sua boa Mãe do Céu, Nossa Senhora da Prada...

Pobre dr. Alfredo, como nos deixou depressa! Tantas da sua idade e da sua filiação política, que nunca enxugaram uma lágrima nem cicatrizaram uma ferida de alma,

Inquietação e desforra

Lastima-se por aí a valer Esta praga que é vulgar: «Tanta pulga e mosca a morder Que não nos deixa sossegar!»

Mas inda por aqui não fica De qualquer Zé o sofrimento: — A formiga também pica E o percevejo... é um tormento!...

Pulgas, mosquitos, formigas, Percevejos, moscas, baratas E outros mais parasitas, Têm foros de piratas!

Mas não desespere, ó Zé, Que a desforra é chegada: — Aplica-lhe já um pacote, olé... De «O Matador da Bicharada».

De prodigioso efeito E sem rival de jeito.

ALEX.

«O Matador da Bicharada» (autêntico)

É um produto do estabelecimento de

ALEXANDRE TEIXEIRA
COVAS — GUIMARAES

DESCONTO AOS REVEDEDORES

A. CASTRO & IRMÃO

Armazém de Madeiras e Lenhas

Participam que o seu telefone tem o número 40308.

GUIMARAES

V. Ex.ª deseja lindos bordados regionais?

Na Casa **Eva** encontra um completo sortido e aos melhores preços.

Quarto ALUGA-SE a cavalheiro de respeito. Informa esta Redacção.

Calçado para Senhora

A SAPATARIA OLIVA aguarda uma visita de V. Ex.ª para ter a honra de lhe apresentar as últimas criações da MODA.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António
GUIMARAES

Pequena Indústria Mecânica de Tecidos, condicionada e em plena laboração.

Transacciona-se com o respectivo alvará.

Nesta Redacção se informa.

ALUGAM-SE os molinos da Várzea,

Lugar das Varandas (próximo de Caneiros). Falar na Rua de D. João I n.º 207 -- Guimarães.

Fourgonete Fordson -- 500 Kgs.

Estado de nova — Vende-se. Falar na Garagem Soares —

MATAR SAUDADES

LXI

Reatando o fio da narrativa, voltamos às Taipas e... subamos à Penha.

Como já frisei, o sr. dr. Alfredo Fernandes foi de uma amabilidade extrema para conosco. Era aliás aquele o seu feitio. Por isso levava-nos a Guimarães quando era preciso; quase todos os dias lá fomos duas vezes. Se havia actos religiosos de manhã, a que eu e a sr.ª D. Ludovina quiséssemos ir, lá fomos assistir a tudo; voltávamos às Taipas para o almoço, e de tarde éramos certos nas respectivas funções e solenidades.

ainda andam por esse mundo a semear as suas erradas doutrinas, a gozar a vida em todos os segredos de uma requintada civilização sem elevação, podre, pestífera, demolidora! Altos segredos de Deus. Ele foi-se na pujança da vida. Deus bem sabe o que faz. Levou-o em boa hora. Toca a nós todos, que conservamos na alma alguns reverberos da gratidão e do amor, lembrá-lo em nossas pobres orações. São flores da alma, as que vamos desfolhar sobre a sua campa, essas flores que o poeta cantou:

As flores d'alma, que se alteiam belas,
Puras, singelas, orvalhadas, vivas,
Têm mais aroma, e são mais formosas
Que as pobres rosas do jardim,
cativas.